



AnoXXX-Nº303 - 2017 - Joinville-SC

# JORNAL DA EDUCAÇÃO

ISSN 2237-2164

IMPRESSO

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

Exemplar de assinante/anunciante

## FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE

Tempos de beleza, emoção e plasticidade.



Convite para apresentação do projeto Memórias na Feira de ciência  
Local: Escola de Educação Básica Dr. Jorge Lacerda  
Prof. orientadora: Angela M. Vieira  
Data: 19/09/2017  
Horário: 8-9h Jrs

A professora de história, Angela Maria Vieira, Professora Nota 10 em 2014, com o projeto Os Guardiões do Sambaqui, desenvolvido na EM Professora Maria Regina Leal, desenvolve projeto de resgate da memória dos moradores do bairro Guanabara, com os alunos do ensino médio, da EEB Dr. Jorge Lacerda.

Pág. 6

## EEB Higino Aguiar é municipalizada



**Araquari** - A Secretaria Municipal de Educação informou a transferência dos 250 alunos, das turmas do 4º e 5º ano, da Escola Municipal São Benedito para o prédio da EE Higino Aguiar, ambas localizadas no bairro no Itinga, a partir do dia 21 de agosto.

A mudança para a nova unidade escolar resultou da parceria entre as Secretarias de Educação, Mu-

nicipal e Estadual, para a municipalização da "Higino Aguiar".

O processo será concluído a partir do ano letivo de 2018, quando o município assumirá, gradativamente, os anos finais do ensino fundamental, iniciando com o 6º ano.

Os demais 900 alunos da rede estadual, do 7º ano ao 3º do ensino médio, foram transferidos para

a nova unidade, a Escola Estadual Governador Luiz Henrique da Silveira.

Até o final deste ano, a escola continua sendo administrada em parceria pelos governo municipal e estadual, já que quatro turmas do 6º ano da rede estadual permanecem na instituição. Com a medida, o Município e o Estado, colocam fim ao turno intermediário.

## Para que rotular a sexualidade?

*“O fato é que nascemos sexualizados, pois para a maioria das pessoas no planeta terra, ser tocado é prazeroso, seja num carinho, abraço ou sexo (toques específicos).*

*A ideia de opção sexual é posta de maneira errada. Não existe o mesmo tipo de controle sobre a escolha do corpo que se quer ter ou com o corpo que gostaria de ter relações sexuais como se teria sobre decidir se quer comer massa ou carne. Alguns poderiam tentar defender que é genético, o que é bobagem”.*

Pág. 3



**PROFESSOR:** Você desenvolveu um trabalho **DIFERENCIADO** que resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta para:

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)  
[www.facebook.com/Jornal da Educação](https://www.facebook.com/Jornal da Educação)

# Tudo o que é demais, é veneno!

Tempos difíceis! Com estas palavras, o presidente Instituto Festival de Dança, Ely Diniz iniciou seu discurso de abertura do 35º Festival de Dança de Joinville. Ao mesmo tempo, o Brasil mergulhava ainda mais na crise política que gera dificuldades em todas as áreas.

Sem comando, a Nação brasileira, que optou por ser governada por um presidente com super poderes, está à deriva num mar de lamas de corrupção e conchavos políticos. Como se fosse possível uma única pessoa definir os caminhos para reinventar o país das bananas, a reforma política não avança.

A edição comemorativa do Festival de Joinville transbordou emoção trazendo ao palco os dançarinos que se destacaram nas edições anteriores do maior festival de dança do mundo segundo o *Guinness Book*.

A versão deste ano, teve na emoção e criatividade seu ponto alto. As novidades ficaram por conta da reinvenção. A organização reinventou o evento encontrando formas de manter o evento principal e os já tradicionais, como a Mostra Contemporânea e o Festival Meia Ponta, sem criar novos ou espaços que aumentariam seu custo.

Assim como a edição deste ano do Festival de Dança de Joinville retratou

a evolução da dança a despeito da dificuldade de aporte financeiro, tanto por parte do setor público como pelo setor privado, o país optou por continuar sua trajetória de recuperação econômica, a despeito da crise política que assola o governo central do país.

Até porque, como já é de praxe nos momentos de crise, a criatividade e o tão diferenciado, mas muito igual, jeitinho brasileiro, aflora e deixa à mostra que somos capazes de fazer bem e viver bem com pouco dinheiro.

A 35ª edição foi linda, emocionante e muito bem organizada, como todas as demais. Albertina Ferraz Tuma responsável pela criação do Festival de Dança de Joinville com o professor de dança Carlos Tafur, e por sua coordenação por 12 anos, foi finalmente reconhecida e homenageada.

O discurso de que a crise, especialmente a financeira, deixa à mostra as competências e os competentes, aqueles que conseguem encontrar os melhores caminhos para fazer ainda melhor aquilo que precisa ser feito, foi confirmado na prática.

Quando se tem pouco dinheiro é preciso fazer o essencial e investir muito conscientemente cada centavo. Os bailarinos visitantes nem perceberam as dificuldades da organização. E também não cabia a eles esta preocupação.

Para chegar ao topo é preciso foco, concentração, treino, muita dedicação e determinação. É preciso, antes de tudo, acreditar em si e sonhar grande, porque quem sonha com uma casa de sapé ao pé da serra, jamais construirá um castelo no topo da montanha. É assim com os bailarinos e com qualquer profissional.

Mais do que discutir, concordar ou discordar, é preciso continuar fazendo o essencial, investir o dinheiro naquilo que é realmente importante e estabelecer metas e traçar os caminhos, os planos A e B e focar no resultado.

Em tempos difíceis na infância, quando argumentava com meu pai na tentativa de não apanhar, ouvia dele: “tudo o que é demais, é veneno”.

Em sua sabedoria adquirida ao longo da vida difícil de roceiro, órfão criado pelos meioirmãos mais velhos e tornada teoria somente por meio das aulas do Mobral e com minha ajuda na alfabetização, meu pai sempre nos ensinou que só há dois caminhos de **saída da pobreza: trabalho e estudo.**

Trabalhávamos na roça diariamente antes e depois de ir para a escola. E todos começamos a trabalhar com remuneração antes dos 14 anos.

Atualmente, somos seis irmãos com conhecimento e bens materiais suficientes para viver mais tranquilamente.

Mas nenhum de nós deixou de trabalhar, mesmo depois da aposentadoria.

Para nós, trabalho é meio de vida e não de morte. Trabalhamos o suficiente para colocar a comida em nossa mesa (modesta, mas com alimentos saudáveis, pois foi assim que aprendemos a nos alimentar na roça: plantávamos para colher e comer).

Nossa comida não é veneno, apesar de vir impregnada de defensivos agrícolas, pois vem dos mercados. Todos estudamos o suficiente para sobreviver na sociedade que precisa de pessoas aptas a ler as oportunidades que se apresentam.

Continuamos a estudar na escola da vida, cada um a seu modo e em sua área. A dedicação e a determinação são nossa herança.

Assim como as centenas de brasileiros, nascidos nas décadas de 50, 60 e 70 estudamos em escolas públicas onde o ensino era de boa qualidade e a disciplina militar. A ideologia marxista do capital x trabalho impregnada nos conteúdos curriculares a partir da década de 80, não nos alcançou na escola básica.

Como nascemos no interior, ser funcionário público não estava em nossos planos. O populismo, as vacinas gratuitas para gripe e nem as cotas instituídas pelos últimos governos também não nos alcançaram: não somos negros, não estamos em risco social, não somos idosos e nem deficientes físicos ou mentais.

Somos brasileiros de meia idade que não tivemos ajuda de ninguém, fomos obrigados a estudar e trabalhar para ter o próprio sustento.

Assistimos criticamente à implantação da política populista dos últimos governos a ensinar a nossas crianças e adolescentes que o Estado é um pai provedor, e como provedor, teria o direito de impor aos ‘filhos da pátria’ seu ideal de vida. Autoritário e corrupto foi empurrando o país para o fundo da dependência do governo, de uma pseudo democracia capitalista.

Desse modo, chegamos aos atuais TEMPOS DIFÍCEIS, a que se referiu Ely Diniz. Tempos em que é preciso se reinventar, trabalhar e estudar muito para entender a ideologia que tornou a quase totalidade dos brasileiros em ‘coitados’.

É preciso entender, como o Estado brasileiro estabeleceu o tratamento diferenciado para as suas minorias.

A de afrodescendentes representa 58% da população, o número de idosos está em franca expansão, os deficientes físicos e mentais estão nas salas de aula regulares com segundo professor e os “normais” recebem atenção deficiente. Os homossexuais (e LGBT) podem mudar até o nome, a população em ‘risco social’ recebe dinheiro público mensalmente, mesmo sem trabalhar ou mandar



os filhos na escola e o cidadão brasileiro trabalhador e honesto, paga a conta.

Juntamente com a ideologia do coitadinho incluiu-se as políticas de proteção exacerbada aos animais e a tutela dos índios, crianças e em certa medida da mulher e dos idosos.

A percepção é que para receber atenção e serviços do Estado brasileiro, não basta ser brasileiro, é preciso ser ‘coitadinho’.

Coitadinhos não conseguem emprego. Coitadinhos são aprovados nas escolas sem aprendizagem correspondente. Coitadinhos recebem esmola e não precisam trabalhar para comer.

Sem estudo e sem disposição para trabalhar, os coitadinhos foram se multiplicando e hoje temos uma legião de brasileiros que não tem coisa alguma.

Mas como tudo o que é demais é veneno, a multidão de coitadinhos já não sabe o que fazer, para onde ir e não tem a quem recorrer.

O Estado faliu, já não tem dinheiro para pagar as aposentadorias, não tem dinheiro para pagar os funcionários públicos, o SUS já não consegue distribuir remédios e atender a todos, as escolas públicas já não cumprem seu papel de formar cidadãos melhores para a sociedade brasileira.

Nestes tempos difíceis parece que chegamos ao fundo do poço e a legião de “coitadinhos” só aumenta.

Ou começamos a revolução pela atitude individual e pela escola, reiventando o ensinar e aprender e mostrando a nossas crianças e adolescentes que é preciso ter conhecimento e trabalhar muito porque já não podemos esperar as soluções de cima para baixo, ou chegaremos ao fundo do poço da miséria e da pobreza. O caminho já foi traçado pela Venezuela.

A escola precisa parar de fazer demais pelos alunos. É preciso fazer só o suficiente para que eles sejam brasileiros melhores para nosso próprio bem.

Os adultos de hoje serão os idosos de amanhã, os jovens serão os governantes e nossas crianças a força de trabalho que precisará reerguer e reinventar a cidadania nesse país governado pela sede de poder de alguns poucos, os mesmos que o levaram aos TEMPOS DIFÍCEIS.

## EXPEDIENTE

JE

Ano XXX - Nº 303 -  
Julho 2017 Joinville(SC)

Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104  
89202-350 Joinville - SC  
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)  
[facebook.com/ Jornal da Educação](https://facebook.com/Jornal da Educaçao)  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

### Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

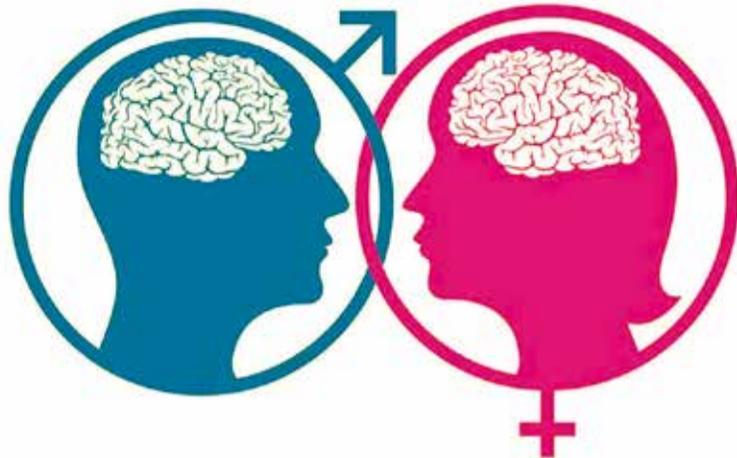
Impressão: AN

Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes,  
anunciantes e estabelecimentos de  
ensino dos municípios das regiões edu-  
cacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

# Sexualidade: afinal, por que queremos tanto rotular ?

\*Por Dr. Bayard Galvão



Sexo são toques específicos, de maneiras específicas e em lugares específicos. Sendo assim, restam duas perguntas: que tipo de aparência corporal o indivíduo quer ter (do mesmo sexo, do oposto, com silicone em partes mais ou menos convencionais, mais ou menos músculos, mais ou menos gordura, com ou sem seio, com pênis ou com vagina) e com que tipos de corpos quer ter relação sexual, seja por desejo, diversão ou apenas curiosidade (com alguém de corpo similar ou diferente)?

Não entrando na relativização de gostar de alguém com “psique masculina ou feminina”, isso não existe!

As respostas podem dar origem a inúmeras classificações, como heterossexual, homossexual, bissexual, pansexual e por aí vai.

Contudo, qual seria o nome dado para uma mulher que gosta de ser penetrada por um travesti ou uma transexual que gosta de penetrar mulheres?

Honestamente, ficar dando nomes para estas vontades me parece inútil. É quase como alguém querer classificar alguém pelo tipo e ingredientes no chocolate que gosta de comer, simplesmente infrutífero.

O grande problema com relação ao aspecto de que tipo de corpo cada um quer ter e por qual ou quais tipos de corpos tem atração sexual, cai na moral e é onde complica.

As religiões são claras sobre as propostas de com quem se pode ter relações sexuais e com qual finalidade, mas a moral do “todas as opções sexuais estão certas!” é antiga, foi retomada e tem se sobreposto às ideias religiosas, em termos sexuais, pelo menos no Brasil.

O fato é que nascemos sexuali-

O prazer, em termos genéticos, está no toque, não na imagem do corpo do outro e nem tampouco no olfato, como alguns querem alegar que geneticamente o cheiro de “homem” ou “mulher” que dará prazer.

Há pesquisas que tentam, inclusive, investigar os cérebros de “heterossexuais” e “homossexuais” procurando diferenças. Isso é tão fértil quanto buscar diferenciar os cérebros de quem prefere chocolate preto, chocolate branco, qualquer um ou nenhum.

É no processo de viver, identificando-se com um ou outro gênero,

se repreenderão com relação aos seus prazeres sexuais até o fim das suas vidas.

No que se refere a educar uma pessoa para querer ter determinado tipo de corpo ou com que tipo de corpo seria desejável ter relações sexuais, seria uma decisão dos pais, não da escola ou mídia, mas sempre levando em conta que a educação neste sentido é muito difícil de controlar, podendo buscar formar determinada sexualidade no filho, mas aceitando qualquer uma que resulte daí, auxiliando-o ou auxiliando-a a ser feliz, respeitando a si

## O PRAZER, EM TERMOS GENÉTICOS, ESTÁ NO TOQUE, NÃO NA IMAGEM DO CORPO DO OUTRO E NEM TAMPOUCO NO OLFATO

maneira de ser, moralização sexual dos pais, escola, televisão, músicas e aversão a um ou outro tipo de corpo que vamos formando o tipo de corpo que queremos ter e por qual corpo ou maneira de ser de alguém por quem ficaremos atraídos sexualmente.

Não chega a ser uma real opção, porque vamos tendo experiências –

e ao próximo, independentemente de suas “pseudo escolhas sexuais”.

No final das contas, pode ficar assim: não importa os seus gostos e dos outros, mas sim respeitar a si e ao próximo.

Se você for pai ou mãe, você até pode tentar cercar o seu filho ou filha de determinada proposta de sexualidade, mas aceite-o ou

não percebidas em sua maioria – e desde os primeiros minutos após o nascimento, que vão formando a nossa sexualidade.

**Resumindo:** nascemos tendo prazer com toques “sexuais”, sem preferência sobre o corpo que gostaríamos de ter e nem tampouco sobre o corpo que gostaríamos de tocar, além do fato de que não existe psique masculina ou psique feminina, que são apenas tentativas estereis de classificar a mente.

Vamos formando a sexualidade no nosso dia a dia, principalmente até uns 25 anos de idade, quando as curiosidades por como se quer ter prazer sexual já tendem a ter diminuído.

Contudo, vale lembrar que em alguns contextos, tem pessoas que

aceite-a e o ou a auxilie a ser feliz com a sexualidade que desenvolveu, independentemente de ser a que você desejava para ele ou ela.

\*Bayard Galvão é psicólogo clínico formado pela PUC-SP, hipnoterapeuta e palestrante. Especialista em Psicoterapia Breve, Hipnoterapia e Psiconcologia, Bayard é autor de cinco livros, criador do conceito de Hipnoterapia Educativa e Presidente do Instituto Milton H. Erickson de São Paulo. Ministra palestras, treinamentos e atendimentos individuais utilizando esses conceitos. [www.instituto-bayardgalvao.com.br](http://www.instituto-bayardgalvao.com.br)

zados, pois para a maioria das pessoas no planeta terra, ser tocado é prazeroso, seja num carinho, abraço ou sexo (toques específicos). A ideia de opção sexual é posta de maneira errada.

Não existe o mesmo tipo de controle sobre a escolha do corpo que se quer ter ou com o corpo que gostaria de ter relações sexuais como se teria sobre decidir se quer comer massa ou carne. Alguns poderiam tentar defender de que é genético, o que é bobagem.

Digamos que uma mulher heterossexual esteja recebendo sexo oral de um homem num quarto escuro em cima de uma cama, ele diz que vai ao banheiro e quando volta, vem uma mulher que estava escondida lá, começando a fazer sexo oral na mulher. Ela terá prazer?



## Reforma trabalhista

Enfim a esperada Reforma Trabalhista foi sancionada (LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017 de 14 de Julho de 2017), trazendo alterações no direito material do trabalho, porém, mais relevantes são os novos aspectos de direito procedimental, que transportam ao empregador uma responsabilidade no trato das relações de trabalho.

O ponto alto da Reforma é permitir a negociação das mais diversas condições de trabalho com os profissionais; ora representados pelo sindicato, ora diretamente, dando maior validade aos acordos coletivos, que superam a convenção coletiva e, em matérias determinadas, tem mais valor que a própria lei.

Limitando inclusive a interpretação do Poder Judiciário sobre tais acordos, desde que realizados mediante a forma prevista.

Ocorre que essa dilação do poder de direção do negócio e a amplia-

3. Será permitido o acordo individual para criação de banco de horas, estabelecido diretamente entre empregador e empregado, desde que haja compensação em no máximo 6 meses.

4. É autorizada a realização da jornada de 12 horas de trabalho alternada por 36 horas de descanso.

5. É regulamentado o tele trabalho, ou seja, a opção de trabalhar de casa ou outro local, que não a empresa.

6. As férias poderão ser divididas em até três períodos, sendo que um dos períodos não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos.

7. É regulamentado o trabalho intermitente, ou prestação de serviços de forma descontínua, podendo alternar períodos de trabalho com

## 10 PONTOS DE MUDANÇA DA REFORMA TRABALHISTA

ção da livre negociação devem ser utilizados com boa-fé e cautela pelo empregador, sustentado por políticas bem redigidas e comprovando a participação, isenta de qualquer coerção, de seus profissionais na “mesa” de negociação.

Políticas internas transparentes, públicas e coerentes com a natureza bilateral da relação de trabalho devem expressar sempre um mútuo benefício às partes.

No aspecto do direito material do trabalho, vejamos as principais alterações da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT):

1. A permanência no local de trabalho por escolha do empregado não poderá ser contada como tempo à disposição do empregador, por exemplo, tempo dedicado ao descanso, lazer, estudo, alimentação, higiene pessoal ou troca de roupa ou uniforme.

2. As horas destinadas ao trajeto do empregado desde sua residência até o trabalho, as chamadas “horas in itinere”, não integram mais a jornada de trabalho.

inatividade, em dia e hora, cabendo ao empregador o pagamento proporcional pelas horas efetivamente trabalhadas.

8. É instituída a demissão consensual, ou seja, aquela decidida de comum acordo entre empregador e funcionário. Neste caso, os empregados recebem metade do aviso prévio, 20% da multa do FGTS e 80% do saldo do fundo. Nessa situação, ele não terá direito ao seguro-desemprego.

9. Permite-se a jornada de trabalho com 30 horas semanais, sem hora extra, ou 26 horas com até seis horas extras semanais.

10. Estabelece o fim da contribuição sindical obrigatória que é correspondente a um dia de salário, com a reforma o trabalhador deverá autorizar expressamente tal cobrança.

Por fim, importante destacar que as nova lei entra em vigor na metade de Novembro, porém poderá ainda ocorrer outras mudanças, inclusive por medida provisória.

**Yolanda Robert** – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.



## Redesenhar a educação básica



Crianças desenvolvem os sentidos no jardim sensorial do CEI Alegria de Viver

A atual reforma do ensino médio colocou esse nível de escolarização no centro da pauta educacional. Mas também chamou a atenção para os anos finais do ensino fundamental, período considerado invisível e com impacto no ensino médio.

Um olhar histórico ajuda a entender essa configuração da educação básica. Desde a Reforma Capanema, o sistema de ensino no Brasil passou a ser dividido em ensino primário, com quatro anos de duração, e ensino secundário, formado pelos ciclos ginásial (4 anos) e colegial (3 anos), sendo este último diversificado pelos cursos científico e clássico. Embora tenha criado a equivalência plena entre os ensinos secundário e técnicos, a LDB de 1961 manteve essa disposição escolar.

A Lei 5.692/71 reestruturou o nosso sistema de ensino, instituindo o 1º grau, plasmado pela junção dos anos do ensino primário e do ciclo ginásial, e o 2º grau, formado pelos três anos do ciclo colegial. O conciso 2º grau tinha uma identidade curricular marcada pela profissionalização compulsória. Devido às múltiplas insatisfações, em 1982 ele deixou de ter caráter profissionalizante e se tornou um ciclo único em todo o território nacio-

nal, hoje com treze disciplinas, formando um monólito questionado por várias vozes.

A partir da atual LDB, a educação infantil emergiu como primeira etapa da educação básica, sendo oficializada como tal em 2016. Pois bem, penso que, diante da atual redefinição da educação básica proporcionada pelas BNCCs, é mais eficaz articular as séries iniciais do ensino fundamental com a educação infantil, sendo que este período poderia ser chamado simplesmente de ensino fundamental. De outra parte, os anos finais do ensino fundamental poderiam ser conectados ao ensino médio, formando um longo ensino médio e com dois ciclos, de sorte que o segundo seja diferenciado. Esse redesenho da educação básica, portanto, concatena os níveis unidocentes (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) e aqueles pluridocentes (os novos ciclos do ensino médio).

A nova disposição que proponho para a educação básica não significa um retorno à Reforma Capanema, mas uma articulação de níveis de educação formal com parentesco curricular. E isso certamente contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, "A Escola da República (1911-1918)" (Editora Mercado de Letras, 2011) e "O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes", organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

## Estudantes de Joinville lançam livro estimuladas por professora do AEE

**Joinville** - As estudantes Bruna Oening Amador, Milena Meneghelli e Sarah A. H. C. Nakazoni, com idades entre 13 e 14 anos, identificaram como possuidoras de altas habilidades, lançaram em julho, o livro '*Nossas Histórias*'.

O lançamento foi com uma sessão de autógrafos na Escola Municipal Professor Avelino Marcante, durante o Dia da Família na Escola. Houve lançamento, também, na Feira do Livro de Jaraguá do Sul.

O livro de contos '*Nossas Histórias*' foi escrito em 2016, quando cursavam o ensino fundamental e detectadas com altas habilidades para escrever e para o desenho (Sarah).

As estudantes escreveram a obra estimuladas e orientadas pela professora Aline Priess da Silva Klug, do Atendimento Educacional Especializado como forma de estimular os talentos, tidos como natos.

Bruna e Milena escreveram e Sarah fez as ilustrações. A professora conseguiu que a APP da escola patrocinasse as primeiras publicações e a Editora Dialogar comercializa a obra ao preço de R\$15,00 em seu link: [www.facebook.com/editora.dialogar](http://www.facebook.com/editora.dialogar). A escola também tem alguns exemplares para vender.



### Livro de contos

Os dois contos ilustrados: "*Episódios de uma Dona*" conta a vivência da personagem Iris com um animal exótico; já a história "*O acampamento mal-assombrado*" conta a aventura de um grupo de ciclistas.

O livro de contos foi a proposta da professora Aline para estimular o desenvolvimento do talento detectado nas estudantes.

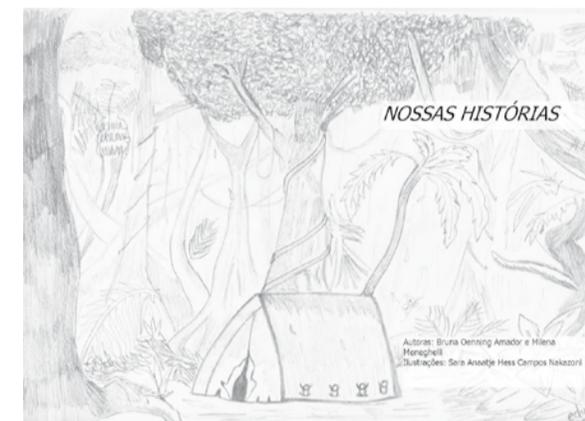
A professora de Língua Portuguesa Terezinha da Silva Sezerino fez a revisão de texto e ajudou na escolha do gênero textual. Outra contribuição veio do voluntário Eduardo Cesar Gonçalves da Roza, que desenhou a capa do livro.

A professora Aline atua com 32 alunos com deficiência e oito com altas habilidades no AEE da EM Avelino Marcante.

Seus alunos são encaminhados pelas também pelo CEI e escola 'Adolfo Artmann' (Bom Retiro), e pela EM 'Profª Maria Magdalena Mazzolli' (Cubatão). Nestas



Lançamento do livro "Nossas Histórias" na escola. As autoras Bruna, Milena e Sarah autografaram os livros.



escolas, o atendimento tem como objetivo auxiliar na inclusão dos alunos no cotidiano e melhorar os níveis de aprendizagem.

"As crianças não têm resistência a aceitar os colegas deficientes ou com altas habilidades na sala de aula, meu trabalho é auxiliar na aprendizagem destes alunos", explica a professora.

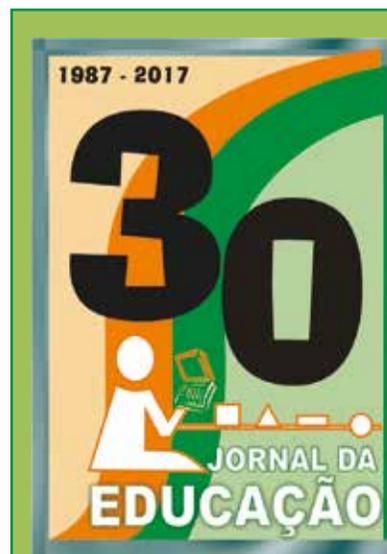
### Projetos individualizados

Aline começou a trabalhar com estudantes com altas habilidades no segundo semestre de 2016, até então seu trabalho consistia em promover atividades de aprendizagem aos estudantes com deficiência de aprendizagem.

Para os estudantes identificados com altas habilidades ela propõe ações individualizadas, geralmente encaminhando-os para cursos fora do ambiente escolar, como artes e robótica, na Casa da Cultura e outras instituições que possam ajudar a desenvolver o talento.

Ao mesmo tempo, propõe a participação dos estudantes em ações na própria escola com vistas a aproveitar e desenvolver o talento individual para a coletividade.

Neste semestre, a professora está orientando oito crianças com altas habilidades, a maioria para as artes: desenho, pintura e música e trabalhos manuais de oficina e robótica.



**PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em mais aprendizagem?**

**Mande sua sugestão de pauta para:**

[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)  
[www.facebook.com/Jornal da Educaçã](http://www.facebook.com/Jornal da Educaçã)  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

**Whatsapp: (47) 984150630**

# Vencedores do Jovem Autor 2017 receberam premiação em Sessão solene

**Joinville** – Em sessão comemorativa do Dia do Estudante os 15 alunos finalistas do Prêmio Jovem Autor 2017 e seus professores orientadores receberam a premiação na Câmara de Vereadores de Joinville.

Na mesma sessão foram conhecidos os primeiros colocados de cada uma das cinco categorias.

Mais de 20 mil estudantes, de 92 escolas, participaram do concurso deste ano, com o tema “Cidadania não tem idade”. Todos os finalistas receberam a medalha de mérito “Professora Herondina Vieira”.

Criado em 2015, o Jovem Autor é um concurso de redação e desenho que visa a estimular os estudantes do ensino fundamental e médio a desenvolverem hábitos de leitura, escrita, criação artística e pensamento crítico para a construção de uma sociedade melhor.

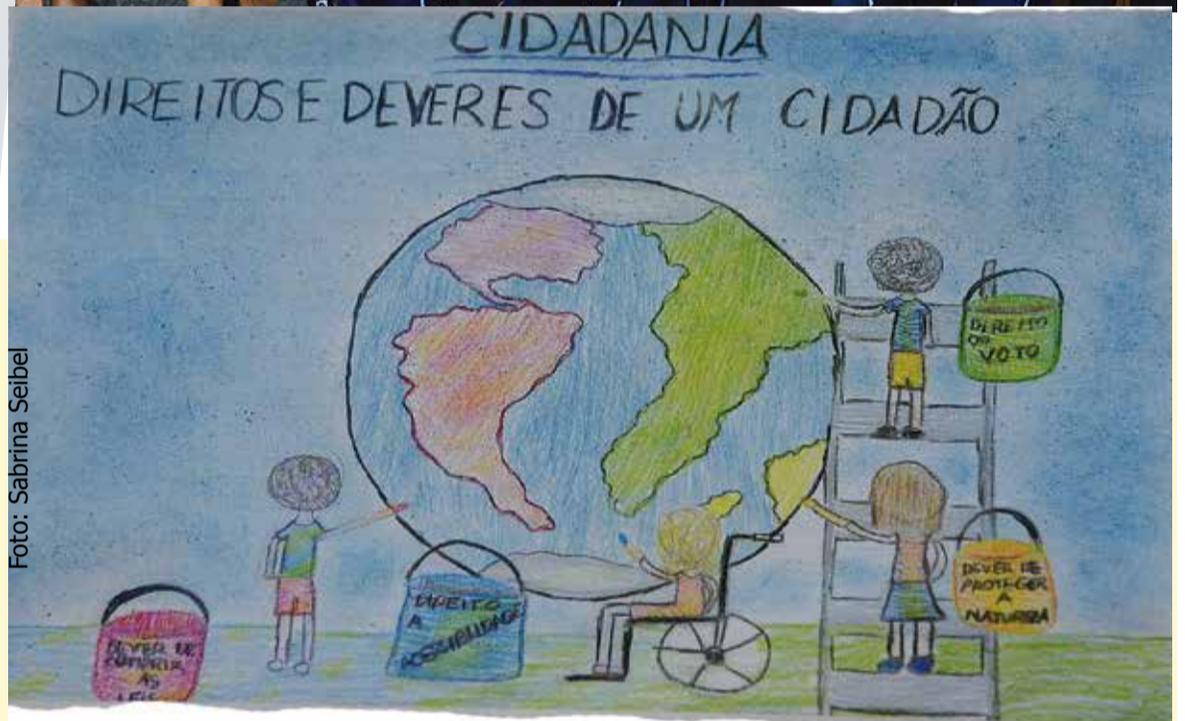
O concurso tem cinco categorias, de acordo com a idade dos participantes: desenho, carta, poema, crônica e artigo de opinião.



**Prêmio Jovem Autor 2017**  
Cidadania não tem idade



Categoria Desenho: Bárbara Cristina da Silva (2º lugar), Maria Eduarda Brito de Carvalho (1º Lugar) e João Pedro Polzin Strohmeier (3º Lugar)



Categoria desenho (1º ao 3º EF): 1º lugar - Maria Eduarda Brito de Carvalho

Na escola, orientados pelos professores, os estudantes participaram de debates sobre cidadania com vistas a preparar o trabalho. As escolas selecionaram os melhores trabalhos de cada categoria para representar a unidade no julgamento pela comissão oficial.

Cerca de 180 trabalhos, que passaram para a etapa final do prêmio, permanecem expostos no hall de entrada da Câmara até o dia 18 de agosto.

## Premiação

Os 15 finalistas além da medalha de mérito “Professora Herondina Vieira”, receberam a seguinte premiação: - 1º lugar de cada categoria – notebook; - 2º

lugar de cada categoria - tablet 10” e o 3º lugar de cada categoria - tablet 7”.

Os professores orientadores dos alunos classificados em 1º lugar ganhou uma viagem cultural à cidade de São Paulo, pelo período de dois dias e um diploma outorgado pela Câmara de Vereadores de Joinville.

O aluno do ensino médio, primeiro colocado na categoria “Artigo de Opinião”, também ganhou a viagem cultural para a cidade de São Paulo.

As escolas nas quais estão matriculados os alunos classificados em 1º lugar, em cada categoria, receberam uma TV de 50 polegadas.

## Vencedores da 3ª edição do Prêmio Jovem Autor



CONCURSO DE REDAÇÃO E DESENHO PRÊMIO JOVEM AUTOR  
FINALISTAS 2017



	Aluno (a)	Escola	Professor (a) orientador (a)	Diretor (a)
<b>Classificação Desenho</b>				
1º Lugar	Maria Eduarda Brito de Carvalho	E. M. Paul Harris	Rogério Pereira Guimarães	Regina Kátia Dominoni
2º Lugar	Bárbara Cristina da Silva	Sociedade Educacional Santo Antônio	Elizangela Carvalho de Souza Reis	Elisa Thomazi Bratti Coelho
3º Lugar	João Pedro Polzin Strohmeier	E. M. Prefeito Max Colin	Sandra Eliane Rodrigues	Reynaldo Aluizio Machado
<b>Carta</b>				
1º Lugar	Sara Letícia Franzosi	E. M. Profª Karin Barkemeyer	Andréia Betina L. Klitzke	Francisco A. de Oliveira
2º Lugar	Giulia Aonny Venancio de Oliveira	E. M. Governador Heriberto Hulse	Lídia Costa Cecílio	Marilda de Oliveira Ramos
3º Lugar	Luana Lima Gazola	E. M. Professor Avelino Marcante	Tatiana Cristina Ferreira	Rosângela Zanella
<b>Poema</b>				
1º Lugar	Talita Emanuelli Della Bruna	E. M. Professor Orestes Guimarães	Jaqueline Roberta Venera	Maria do Carmo Souza
2º Lugar	José Leonardo Boebel	E. M. Paul Harris	Jacqueline L. de Carvalho Favero	Regina Kátia Dominoni
3º Lugar	Alice dos Reis	E. E. B. Presidente Médici	Glória Abreu O. da Roza	Valquíria H. Braz
<b>Crônica</b>				
1º Lugar	Carolina da Rosa Billes	E. M. Prefeito Max Colin	Janete Ricken Becker Schotten	Reynaldo Aluizio Machado
2º Lugar	Amanda Louise Schmitz	Colégio Tupy	Atanael Lemos Corrêa	Ana Paula Rodrigues B.
3º Lugar	Leticia Duarte	E. M. Anaburgo	Flávio Sebastião Silva	Hilda Madalena W. de
<b>Artigo de Opinião</b>				
1º Lugar	Ana Laura Rocha do Nascimento	Escola Internacional de Joinville	Liliane C. kreling	Elza Cristina Gostri
2º Lugar	Fernanda do Nascimento	E. E. B. Presidente Médici	Glória Abreu O. da Roza	Valquíria H. Braz
3º Lugar	Nathalia Roth de Souza	Colégio Tupy	Aparecido Égido de Oliveira	Ana Paula Rodrigues B.

# Registro das memórias de vidas do Guanabara

**Joinville** - A professora de história, Angela Maria Vieira apresentou a seus alunos do segundo ano do ensino médio, da EEB Dr. Jorge Lacerda, localizada no bairro Guanabara, o Projeto Memórias logo nas primeiras semanas de aula.

“Apresentei alguns conceitos para referendar as histórias como ciência. Expliquei que a fonte histórica é a matéria-prima do historiador e lancei o desafio para que vivenciassem uma experiência como historiadores, escrevendo um livro coletivo sobre a história da comunidade, utilizando a técnica da história oral”, contou a professora.

O livro MEMÓRIAS: O PASSADO NO PRESENTE” registrou 24 histórias de vida em um livro digital (pdf) que está sendo distribuído e lido eletronicamente.

“Expliquei a eles que a matéria-prima do historiador pode ser obtida de diversas formas, através de documentos, jornais, revistas, registros iconográficos e depoimen-

tos. Dentro da produção historiográfica, os depoimentos são denominados de história oral, que é também uma metodologia de pesquisa”, explicou.

## Construção coletiva

Para montar o livro e ilustrar as histórias, a professora pediu e recebeu a ajuda dos colegas professores e convidou alunos das demais turmas da escola para criar as ilustrações, visto que poucos dentre os envolvidos no projeto, tinham habilidade ou disposição para criar e desenhar.

O projeto foi ganhando a adesão dos alunos, a medida que foram conhecendo alguns livros biográficos e os depoimentos como fonte histórica e método científico.

Durante as aulas, a professora promoveu discussões e debates sobre a construção da história de uma sociedade e salientou que a história coletiva resulta do conjunto das histórias individuais e não apenas de feitos heróicos.



Foto 1 - Débora V. de Aguiar e Thays V. Mazini registraram a história de Carmelita Mazini  
Foto 3 - Camilli V. da Silva e Ana Carolina Perazza com Vera Lúcia da Silva  
Foto 2 - Margarida Prim Braum foi entrevistada por José R. de Oliveira e Felipe A. Vegini  
Foto 4 - Bruna Gabriele da Rosa escreveu a história de Joaquina de Souza da Silva  
Foto 5 - Ilustração de Luana Fagundes Guglielmi

## Memórias individuais

Em duplas os estudantes deveriam entrevistar pessoas com mais de sessenta anos e registrar a entrevista por escrito, por meio de fotos, gravação de voz e ou filmagem.

“O uso da história oral possibilita a democratização da escrita da história. A experiência trouxe para o universo escolar, a história de pessoas com idade em torno de 60 anos, que ajudaram a construir o bairro, a cidade.

No roteiro da entrevista feito em sala de aula foram incluídas perguntas sobre a infância, o ambiente, aspectos políticos, urbanos e do estilo de vida na infância, adolescência e comparando com a atualidade.

Durante a socialização com os colegas, alunos e professora perceberam que havia uma fala coletiva sobre aspectos urbanos,

políticas públicas e estilo de vida entre os entrevistados.

Aspectos como a infância de trabalho na roça, baixa escolaridade e poucos recursos financeiros e tecnológicos são uma constante entre os depoimentos. A maioria não é joinvilense de nascimento e veio para a cidade em busca de trabalho que lhe proporcionasse uma vida melhor.

Como a escola está sem laboratório de informática, foi necessário montar um grupo de digitação dos textos nas casas de alunos e professora.

No recesso de julho, a professora conseguiu finalizar o livro que está sendo disponibilizado para os demais professores e alunos por meio digital. Serão impressos exemplares sob encomenda.

**MASSOTERAPIA – ESTÉTICA**  
**PODOLOGIA - ENFERMAGEM**

O profissional  
que dá certo!



Venha qualificar-se e garantir as melhores oportunidades. Seja um profissional desejado e cobiçado pelo mercado.  
Faça um curso técnico no IREI.



**ÚLTIMAS**  
**VAGAS**  
**BOLSA INCENTIVO**  
**DE ATÉ 20%**

Rua Otto Boehm, 100 – América  
E-mail: comercial@irei.com.br  
Whats: (47) 9 9683-6695 / 3422-8906

**O Jornal da Educação**  
**está no FACEBOOK**  
**Curta e siga informado**



# A evolução de Deus



## DOGMAS OU HERESIAS?

Fernando Bastos



No princípio, havia o “animismo”, a primeira manifestação humana para entender os fenômenos da Natureza. O animismo apareceu antes das religiões organizadas, e se caracterizava pela crença de que um espírito invisível, ou alma, habitava tudo que existia no mundo, desde uma simples rocha até o corpo das pessoas.

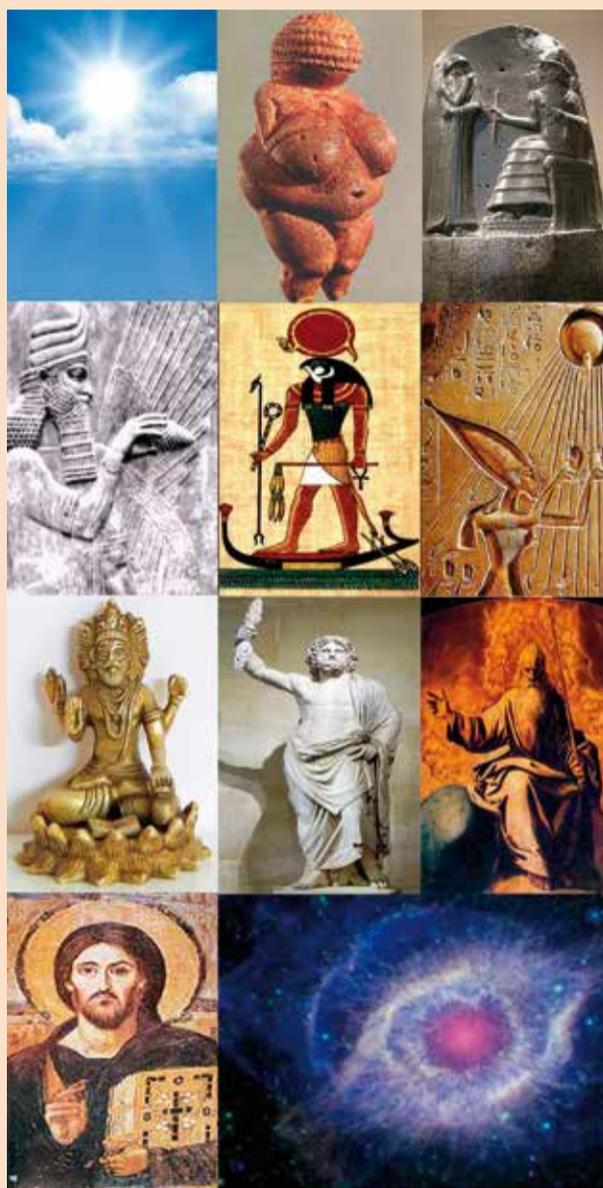
Com o advento das religiões, veio a fase das divindades antropomórficas, que se assemelhavam aos humanos tanto no aspecto físico quanto no temperamento. A divindade mais importante desse período era a Grande Deusa ou deusa-mãe. A figura da Grande Deusa teve seus atributos tomados da mãe humana. Sua representação mais famosa é a Vênus de Willendorf, uma estatueta de cerca de 12 centímetros de altura, descoberta num sítio arqueológico na Áustria, em 1908.

No Neolítico, a deusa-mãe perdeu o trono para um deus masculino. É que os homens, em sua fase nômade, ainda não sabiam que sem eles a mulher não podia engravidar. Ao fixar moradia em um só lugar, nossos ancestrais acabaram descobrindo pela observação dos animais domesticados, que sem o macho a fêmea não gerava filhotes. A reflexão os levou a perceber que o mesmo acontecia entre os humanos: a mulher sem um homem era incapaz de procriar. Esse fato fez surgir o “período patriarcal”,

o domínio do homem sobre a mulher, e do deus macho sobre a deusa-mãe.

O deus masculino, ao receber o cetro que antes pertencia a uma deusa mulher, de forma análoga a essa deusa, vai adquirir características humanas, só que dessa vez emuladas do pai ancestral, conforme explica o Dr. Freud no livro *O futuro de uma ilusão*: “O pai primevo constituiu a imagem original de Deus, o modelo a partir do qual as gerações posteriores deram forma à figura de Deus.” Enquanto a deusa-mãe era doce e maternal, e convivia pacificamente com outras divindades, o deus masculino é autoritário, arrogante e incrivelmente cruel com quem não obedece suas leis. Esse deus tem morada, geralmente no alto de uma montanha, onde é assessorado por centenas de deuses com menor poder.

Por muito tempo o politeísmo dominou o sistema de crenças entre as hostes humanas. Mas no 14º século a.C. um faraó egípcio (Akenáton) tentou implantar a crença num deus único. O monoteísmo desse faraó



herético não durou muito tempo. Em menos de duas décadas, os antigos sacerdotes retomaram o poder, trazendo novamente as antigas divindades para o centro da vida dos egípcios.

No século doze a.C., segundo a tradição, Moisés vai implantar outra religião mono-teísta, cujo deus é revelado na Bíblia pelo nome de Javé. Moisés teve mais êxito do que seu antecessor egípcio. O monoteísmo judaico vai influenciar mais duas religiões: o cristianismo e o islamismo. Javé, o deus que inspirou o deus dos cristãos e muçulmanos, dava o sangue pelo seu povo, mas odiava os idólatras. Javé era homofóbico, misógino, xenófobo e intolerante com outras crenças.

Jesus tratou de melhorar a “imagem” do deus de Moisés. A Boa Nova manda perdoar as adúlteras e diz que devemos amar até nossos inimigos. Entretanto, mantém a velha fórmula de “prêmio e castigo” das antigas religiões: quem crê, vai para o céu; os outros, para o inferno.

Com os novos ares trazidos pelas diversas ciências humanas, algumas pessoas de espírito mais evoluído passaram a conceber Deus não mais como um juiz, disposto a condenar num martírio eterno quem não acreditar nele, mas como um Ser Amoroso, que abraça a todos igualmente, sem distinção de credo, cor, nacionalidade, orientação sexual, etc. Não somente os seres humanos sofrem transformações no processo evolutivo. Deus também.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: [fernandoilustrador@gmail.com](mailto:fernandoilustrador@gmail.com) e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

## SED abre inscrições para concurso

**Santa Catarina** - Até o dia 12 de setembro, profissionais da educação que quiserem ingressar no magistério público estadual podem fazer suas inscrições no concurso público 2017, pelo site [www.acafe.org.br/concurso/magisterio](http://www.acafe.org.br/concurso/magisterio). São mil vagas para início dos trabalhos em 2018, sendo 600 vagas para professores do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e do Ensino Médio, para as disciplinas de Artes, Biologia, Educação Física, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Química e Sociologia.

As outras 400 vagas são para a área administrativa das escolas da rede pública estadual: assistente de educação, supervisor escolar, administrador escolar e orientador educacional.

O concurso terá validade para dois anos, podendo ser prorrogado por mais dois. O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps lembra que o último concurso para efetivos da educação foi realizado em 2012 com a chamada inicial de dois mil professores e, posteriormente, mais três mil.

A jornada de trabalho para o cargo de

professor de Ensino Médio corresponde à carga horária de dez horas semanais, para o professor do Ensino Fundamental corresponde à carga horária de 20 horas semanais e para os cargos de assistente de educação, supervisor escolar, administrador escolar e orientador educacional corresponde à carga horária de 40 horas semanais.

O concurso prevê duas provas. A primeira fase com Prova Objetiva, que será no dia 8 de outubro, sendo eliminatória/classificatória, e a segunda fase com a Prova de Títulos, sendo classificatória. A primeira chamada dos aprovados está marcada para os dias 12, 13 e 14 de dezembro de 2017.

Dentro destas mil vagas também estão previstas vagas para atendimento nas escolas indígenas.

As vagas para escolas indígenas são nas gerências regionais de: Chapecó, Xanxerê, Ibirama, Brusque, Grande Florianópolis, Laguna, Joinville, Canoinhas e Seara.

O valor da inscrição é de R\$ 100. Dúvidas e mais informações estão disponíveis em [www.acafe.org.br/concurso/magisterio](http://www.acafe.org.br/concurso/magisterio).

## Prêmio Práticas Pedagógicas da Educação Infantil

**Araquari** - Com o objetivo de identificar, valorizar e reconhecer projetos educativos planejados e executados por professores nos centros de educação infantil e pré-escolas da rede pública municipal de ensino, a Prefeitura de Araquari, por meio da Secretaria de Educação, lançou o 1º Prêmio Práticas Pedagógicas da Educação Infantil.

O professor vencedor de cada categoria ganhará um notebook e a unidade escolar, com maior número de projetos premiados, será contemplada com uma televisão.

Podem se inscrever professores de arte, ciranda da literatura, educação física, pedagogo e segundo professor das creches e pré-escola, que tenham desenvolvido projetos educacionais no ano letivo de 2016 ou que sejam concluídos até 21 de setembro deste ano.

As inscrições iniciam no dia 11 de setembro e seguem até 22 do mesmo mês. As inscrições devem ser realizadas nos CEIs ou escolas, com a entrega da ficha de inscrição preenchida.

A entrega do projeto será em duas fases. A primeira será com a entrega das fichas de inscrições preenchidas com os dados pessoais, formação acadêmica e descrição do projeto.

Na segunda fase, os projetos selecionados



Alunos participam de projeto no CEI Vovó Brandina

serão entregues em formato de portfólios para avaliação entre os dias 23 a 27 de outubro, na Secretaria de Educação.

A comissão avaliadora será constituída de cinco a sete membros convidados da Secretaria de Educação.

Os critérios de avaliação contemplam a participação efetiva do aluno no desenvolvimento do projeto, na consistência pedagógica, na coerência do projeto com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e a Proposta da Rede Municipal de Ensino de Araquari.

## Pescadores de interesse

Em uma vila de uma remota ilha, os pescadores não faziam muito esforço para pescar grandes quantidades de peixes. Era lançar a rede e vinha um cardume. Faziam labirintos de pau na maré baixa, a maré alta trazia peixes que se prendiam no labirinto e, na próxima baixa-mar, era só pegar os peixes “perdidos”, até com a mão!

Qualquer isca no anzol era peixe mordendo e sendo pescado. Com fartura de comida, mar calmo, podia-se comer à vontade, secar os peixes e estocá-los, também vendiam para comunidades que não pescavam tanto.

Com o passar dos anos, os peixes começaram a rarear. A cada lanço de rede, menos peixes, e os que vinham, tinham menor valor comercial, menores, tudo piorando a cada dia.

A água mudou de cor, pois uma enchente grande mudou o curso de alguns rios. Os manguezais ao redor estavam sendo alterados e isso mudou a reprodução dos peixes, assim como as correntes marítimas mudaram na região, mar mais agitado, levando os cardumes para longe.

destruídos ou alterados, o pH da água que se altera por ação humana ou da natureza, o ambiente interfere a cada dia mais no interesse das aulas!

Surgem novas mídias de interesse (nos anos 80, o vilão dos professores era a TV, depois o videogame, hoje a internet), as dinâmicas das famílias mudaram (para pior, creio, mas discutirei o tema em outro espaço), o foco de atenção dos alunos mudou. Mas as aulas, em sua grande maioria, continuam as mesmas.

Por isso, a cada dia menos alunos se interessam pela escola. E os assuntos a cada dia se tornam menos interessantes aos alunos que não sabem julgar a utilidade, os benefícios do que lhes expõem, assim como um peixe não sabe analisar se a corrente marítima é melhor que uma isca dentro de uma rede.

Se o mundo mudou, a conduta de busca por assuntos interessantes, por temas que façam sentido na vida dos alunos deve ser mais dinâmica. Não se faz mais aulas interessantes sem pesquisa, sem contextualizar com a realidade. E é preciso muito

**É PRECISO MUITO JOGO DE CINTURA PARA CONTER O DESINTERESSE, QUE VEM NA FORMA DE INDISCIPLINA, DE CONVERSAS, DE AULAS GAZEADAS, DE DESAFIOS MALCRIADOS AOS PROFESSORES, DE SIMPLES NEGAÇÃO.**

Os pescadores começaram a se preocupar. Passaram a pescar por mais horas. Tentavam redes maiores, mas a quantidade de peixes pescados diminuía a cada dia.

Na assembléia da vila de pescadores, só reclamação. Construíram mais redes, trabalhavam mais. Os peixes não vinham atrás de iscas, pois até então os pescadores jogavam restos de camarão para atrair os cardumes; mas estes não vinham mais à praia.

Se os peixes não são mais pescados, se mudaram o comportamento, então a fome virá. Morreremos todos. Peixes endiabrados! Malditos! Gritavam os pescadores, furiosos e amedrontados.

Será que os peixes não caem mais nas armadilhas? Será que as correntes e mudanças do meio mudaram a vontade dos peixes? Será que pescaram demais?

Ou os pescadores mudam a estratégia de pesca, entendendo as novas correntes, fazendo iscas diferentes, pesquisam barcos que alcancem lugares mais distantes, superam as novas correntes e o mar bravio ou morrem de fome.

Assim é a Educação: Nossos professores sentem que não “pescam” mais os alunos, que estes não mordem mais as velhas iscas de aprendizagem, não se interessam mais, não nadam nas mesmas águas tranquilas de outrora.

Assim como a culpa não é do peixe por ficar escassa a pesca, a culpa não é dos alunos pelo desinteresse nas aulas. Da mesma forma como o ambiente muda, como rios que mudam de curso, mangues

jogo de cintura para conter o desinteresse, que vem na forma de indisciplina, de conversas, de aulas gazeadas, de desafios malcriados aos professores, de simples negação.

Estes são sinais de que as suas aulas precisam melhorar e que seu vínculo com os alunos e com a modernidade precisa ser mais bem trabalhado.

Primeiro compreenda a situação, a seguir, conquiste seus alunos, depois, dê sentido prático a cada aula e tente vincular com as demais disciplinas.

Os pescadores de pessoas precisam entender as diferentes mudanças sociais e tecnológicas e parar de vê-las como adversários. Se a culpa continuar nos peixes, os pescadores morrem de fome.

Se a culpa (que nem existe culpa nesta situação) continuar nos alunos, os professores não conseguirão pescar nem com os afiados arpões das ameaças de notas e reprovações.

Na cabeça dos jovens, os youtubers, os novos deuses da época, não precisam de estudo para ganhar milhões. Precisam apenas despertar interesse e desejo, mobilizando pessoas com inovação, sonhos e entretenimento, pois o mundo muda a cada dia e o resto, a criatividade traz.

Pouco se usa de criatividade nas aulas e não exploramos a dos alunos como ferramenta de aprender. Aprendamos com eles.

E com os pescadores, que usam de golfinhos ajudantes a sonares poderosos, para conseguir a farta pescaria que sonhamos sempre.

**Atenção senhores pais, mães e responsáveis!!**

**FAMÍLIA EDUCA -**

**ESCOLA ENSINA**

**É sempre bom lembrar que é em casa que as crianças devem aprender a dizer:**

- 01- Bom dia
- 02- Boa tarde
- 03- Por favor
- 04- Com licença
- 05- Desculpe
- 06- Muito obrigado

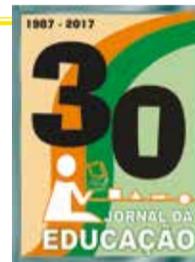
**◆ Cabe à família educar a:**

- 01- A ser honesto
- 02- Ser pontual
- 03- Não xingar
- 04- Ser solidário
- 05- Respeitar aos amigos
- 06- Respeitar aos mais velhos
- 07 - **RESPEITAR os PROFESSORES principalmente!!**

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ser limpo
- 03- A não jogar lixo no chão

**◆ Ainda em casa aprende-se :**

- 01- A ser organizado
- 02- Cuidar das suas coisas
- 03- E não mexer nas coisas dos outros



**● Porque na escola os professores ensinam:**

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Inglês
- Ciências
- Educação física
- Artes
- E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!**

**Uma campanha a favor de um mundo melhor!!!**



**PROFESSOR:  
Seu trabalho resultou em aprendizagem?**

**Mande sua sugestão de pauta:  
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br**

**www.facebook.com/Jornal da Educação**

**www.jornaldaeducacao.inf.br**